

**Relatório acerca do 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania  
28 de Novembro de 2008 – Vendas Novas**

**Introdução:**

A recriação histórica é uma actividade em grande expansão nos últimos anos em Portugal, pelo que se justifica o debate sobre este fenómeno - quer para melhor conhecimento intrínseco, quer para divulgação dos instrumentos a si associados.

Nesse sentido, a Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal, o Grupo Recriar História e o Passado Vivo, com a colaboração da Câmara Municipal de Vendas Novas, sob a forma de painel, organizaram o 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania, aberto a entidades autárquicas, museológicas e turísticas a quem a temática pudesse interessar.



**Resumo do 1º Encontro:**



O 1º Encontro decorreu no Monte do Alto da Courela da Chaminé, em Vendas Novas, no passado dia 28 de Novembro.

Este local é a Casa da Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal, uma das instituições de recriação histórica mais antigas da Península Ibérica, fundada em 1991, e que tem realizado vários estudos, promovido formações e painéis de discussão temáticos, ao longo destes anos acerca desta matéria.

O Programa foi integralmente cumprido em quase todos os seus pontos, tendo decorrido nos seguintes moldes:

9h30 até às 10h30 - Recepção dos participantes com a entrega da pasta do 1º Encontro;

10h30 - Abertura oficial das Jornadas por um representante da Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal e da Câmara Municipal de Vendas Novas;

11h00 até às 12h00 - A Recriação Histórica - breve resenha e definição de conceitos - por Pedro Carvalho, seguido de debate;

12h30 às 13h30 - Animação versus Recriação - Incompatibilidade ou Parceria? Contextualização - por Catarina Loureiro com uma animada conversação entre os participantes;



**Relatório acerca do 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania  
28 de Novembro de 2008 – Vendas Novas**



13h30 - Almoço Histórico ainda nas instalações da OCSP, em ambiente medieval devidamente caracterizado e muito acolhedor;

15h00 às 16h00 - A Recriação Histórica como factor de desenvolvimento local - por Alexandre Cabrita;

16h00 - O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Testemunho do conceito de Museu “Vivo” - por João Mareco e Rita Canavarro;

16h30 - Pausa para café, visita à “Tenda Viva” e breve demonstração de combate medieval (do século XII);

17h30 - Encerramento e balanço deste 1º Encontro e despedida de todos os participantes.



***Resumo das Comunicações:***

*11h00 - A Recriação Histórica - breve resenha e definição de conceitos - por Pedro Carvalho;*

Por que é que se fala tanto hoje, e cada vez mais, de Recriação Histórica?

Por que é que, “de repente” surgem pessoas interessadas em participar activamente naquilo que se designa “História ao Vivo”?

Por que é que, mesmo nos países ibéricos, se assiste a um crescente recurso institucional (da parte de governos, autarquias, organismos de cultura, empresas) à Recriação Histórica?

Tentar responder a este género de questões através de explicações que façam prevalecer a ideia de que a Recriação Histórica se resume a uma “mania” de alguns lunáticos é concerteza simplificar o assunto e ademais, dar azo a preconceções ignorantes.

O facto de um espectáculo provocar no espectador genuíno interesse, divertimento, e, quem sabe, talvez até algumas boas gargalhadas, não o reduzirá, por isso, a um festival de histriões.

**Relatório acerca do 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania  
28 de Novembro de 2008 – Vendas Novas**

*12h30 - Animação versus Recriação - Incompatibilidade ou Parceria? Contextualização - por Catarina Loureiro;*

Num tempo em que a administração local portuguesa se apresenta cada vez mais sensibilizada, quer para a divulgação do seu património turístico-cultural, quer para aquilo que a memória colectiva da região consciente ou inconscientemente, pretende ver assinalada, urge colocar algumas questões.

Quando uma entidade pública promove um evento com fundamento e contexto histórico, para além de procurar, com toda a legitimidade, arrastar multidões, passar testemunhos de vitalidade e de intervenção atenta, poderá satisfazer-se com o que podemos designar tão só como “festa animada”.

Dever-se-á entender animação de per se como uma actividade integradora de vectores esclarecedores/didácticos para os autóctones e/ou turistas que ali se desloquem ou ali se encontrem de passagem, e conseqüentemente enriquecedora, contributiva para uma construção maior do Eu?

Não será por demais redutor (nas ditas circunstâncias) o contentamento proveniente de um convívio alegre e colorido, qual intervalo da vida, de fácil estímulo, com “comes e bebes” à mistura com sons e cheiros, ao qual se junta, não raras vezes, um corredor de bancas de “artes e ofícios de época” - tudo ao serviço de um imaginário, quantas vezes menos rico, logo passível de transportar qualquer para tempos pretéritos...?

Responsáveis e representantes eleitos de um povo, e de um povo com História, ao levarem a cabo iniciativas culturais para as mais variadas e distintas franjas da nossa sociedade, têm por certo consciência das necessidades primeiras daqueles a quem servem. O alimento proveniente de “espaços/tempos” de civilidade parece não restarem dúvidas, não se compadece, porém, com facilitismos. E neste âmbito, como noutros, a representação do Outro contribui para o desenvolvimento de cada Um...

Por que todos sabemos ser mais aprazível e compensador aprender em ambientes informais, a nossa aposta defende o primado da recriação histórica – a valer por si só, ainda que de mãos dadas com a animação.

Recriando, entenda-se, trazendo pedaços de História à Praça, ao Palácio, às Ruínas, ao Povoado, ao Castelo, enfim, celebrando aqueles que fizeram ou participaram na construção da história da nossa terra estaremos com certeza a animar, mas mais do que isso, a fomentar novos interesses, conhecimentos, condutas, e mentalidades! Estaremos a contribuir para um projecto maior e melhor, honrando o Passado e enlevando o Presente!

*15h00 - A Recriação Histórica como factor de desenvolvimento local - por Alexandre Cabrita;*

Aproveitar esta “modalidade” cultural, que poderá ter várias valências - na área turística ou da cidadania - de uma forma sustentável, nos tempos que correm pode ser importante para ajudar ao desenvolvimento ou ao “não esquecimento” de certas áreas geográficas, ricas em história e património mas sem grande facto produtivo.

Compreender a necessidade do envolvimento da comunidade local, através da consciencialização da importância da sua história e de ao torná-la Viva dar corpo a um produto de qualidade, para todos benéfico pode ser outro instrumento de desenvolvimento de vários sectores da região.

Distinguir o “principal” do “acessório”, a “qualidade” do “disfarce”, a “dimensão adequada” à “falsa dimensão” são alguns pontos de partida para quem pretenda planear algo dentro deste contexto.

Por último, a recriação histórica deve ser encarada como um projecto global, sempre a médio-longo prazo independentemente da sua dimensão e contexto de realização presentes, pautando sempre pela qualidade minimamente exigível.

**Relatório acerca do 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania  
28 de Novembro de 2008 – Vendas Novas**

*16h00 - O Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Testemunho do conceito de Museu “Vivo” - Po João Mareco e Rita Canavarro;*

Desde que em 2002 se iniciou o processo de recuperação e valorização do campo de São Jorge, a Fundação Batalha de Aljubarrota verificou que o elemento decisivo para o sucesso da salvaguarda deste património era a criação de um Centro de Interpretação que apresentasse a Batalha de Aljubarrota ao público de uma forma rigorosa, instrutiva e cativante.

Foi assim possível, através do diálogo com os Ministérios da Cultura e da Defesa Nacional, transformar o antigo Museu Militar no Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA): um projecto inovador que tirando partido das novas tecnologia, relança este conjunto patrimonial e a vivência que podemos ter dele.

O Centro de Interpretação foi desenhado para permitir uma relação cada vez maior com a paisagem circundante, que se pretende progressivamente recuperada e tanto quanto possível próxima da existente em 1385. Deste modo, os visitantes têm a possibilidade de percorrer o campo da Batalha de Aljubarrota, de forma a conhecerem os locais onde se verificaram os factos mais importantes.

Estes pontos incluem os locais onde se encontravam inicialmente o exército português e o exército franco-castelhano; o local onde se posicionou Nuno Álvares Pereira, D. João I, os arqueiros ingleses e a artilharia dos namorados; a posição dos trons (bombardas) utilizados pelo exército castelhano, da cavalaria castelhana do Rei Don Juan I, etc.. Inserido neste conjunto patrimonial requalificado encontra-se ainda a Capela de São Jorge, mandada construir por Nuno Álvares Pereira em 1393.

Há assim a possibilidade de uma visita integrada, onde os visitantes podem conhecer não só o Centro de Interpretação, mas também observar o campo de batalha que o rodeia. Dar a conhecer esta nova dimensão de Museu Vivo em Portugal será o nosso propósito.

### ***Balanco e Perspectivas:***

No encerramento do 1º Encontro, além dos agradecimentos vários, tivemos oportunidade de levar cabo uma actividade muito bem participada e de grande interacção/troca de ideias onde estiveram presente trinta e cinco participantes oriundos de dezassete entidades (entre as quais catorze autarquias).

Podemos destacar os seguintes pontos principais abordados no 1º Encontro:

- a) sempre que haja uma animação relacionada com um contexto histórico a recriação deve estar presente mesmo que seja em moldes de pequena dimensão;
- b) a recriação pode ter ser realizada por si só ou acompanhada pela animação, sendo as duas práticas passíveis de aplicação conjunta;
- c) o mínimo de rigor e qualidade, mesmo em pequena escala e com poucos meios, são fundamentais para que possamos chamar a algo de “recriação histórica”;
- d) a participação da comunidade local, através do seu envolvimento prévio, pode ser fundamental para qualquer projecto que pretenda firmar-se numa determinada zona / contexto;
- e) o contexto a recriar pode ser bastante vasto, desde da época escolhida, à dimensão da actividade passando pelo rigor que se deseja (ou que se pode aplicar);

**Relatório acerca do 1º Encontro sobre Recriação Histórica, Cultura, Turismo e Cidadania  
28 de Novembro de 2008 – Vendas Novas**



Este 1º Encontro também serviu para dar a conhecer os vectores cultural e social levados a cabo pela Ordem e pelas suas sub-organizações, fruto de mais de 17 anos de existência, vectores esses de recriação histórica ao serviço da comunidade. Foi também uma oportunidade para sublinhar que todos os projectos e colaborações tidas com as demais entidades têm um fim material e social visível!

Concluimos que este género de encontros poderão ter lugar de dois em dois anos. Da mesma sorte que outras acções específicas relacionadas com formação e discussão sobre recriação histórica se serão pertinentes aqui ou além.

Todos os participantes terão o seu certificado de presença emitido e enviado até Janeiro de 2009.

**Contactos:**

Correspondência: Apartado 346 - 2901-901 Setúbal Tel: 91 426 70 90 Fax: 265 52 73 72

@: info@passadovivo.com Página na net: www.passadovivo.com

*Setúbal, 10 de Dezembro de 2008*